

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P. António Estêves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

AFIRMAÇÃO DE PRINCÍPIOS

III

A acção do Centro Católico é profundamente patriótica e não de simples tática política

(Conclusão)

No seu discurso, reconheceu o sr. dr. Moura Pinto que a minoria católica estava nesta Câmara obedecendo a princípios. Caso é de agradecer—semelhante manifestação de justiça. E' que, por vezes, nos tem assacado pretensões diversas, visando apenas a sustentar uma situação de mera tática ou oportunismo político. Nada de mais infundado e descabido! A missão do Centro Católico tem sido das mais espinhosas, embora também das mais necessárias, da política portuguesa contemporânea. Três atitudes se afirmaram presentemente em face dos poderes políticos constituídos: uma a dos que tudo esperam de meios revolucionários, lançando a cada passo mão deles; outra a dos que não confiam em nenhuma acção nem revolucionária nem de colaboração política, retraindo-se hostilmente; e a terceira a dos que, colocando acima de tudo o bem da nação, estão prontos a colaborar lealmente com todos os homens honestos.

No sentido desta última atitude, é que se tem encaminhado a minoria católica desta Câmara e a organização político-social que representa. Por isso é que uma e outra tem sido contrárias à vexatória fórmula *quanto peor melhor*; por isso também ninguém pode contar connosco para conspirações ou revoluções. Queremos o progresso dentro da ordem moral para que Portugal deixe de ser, o que tem sido, um foco constante de discussões e guerras civis.

E, nestas condições, quem poderá considerar-se mais patriota do que nós?

Acusam-nos de ambições vulgares e de subserviências aos poderes públicos. Muito embora. Tudo isso há-de cair com o tempo. Temos a consciência de que, na crise em que se debate o país, o Centro Católico é de todas as organizações políticas militantes a que mais serena e eficazmente está servindo os interesses nacionais. Temos princípios, temos fé, e acreditamos em destinos eternos. Nem revoluções nem braços cruzados. Tal é a nossa atitude.

O laicismo, como se tem feito, disfarça uma perseguição aos católicos.

Declarou o ilustre deputado sr. dr. Moura Pinto, depois de desassombadamente ter feito justiça a algumas reivindicações dos católicos, que havia *conquistas liberais* que era forçoso manter e guardar! Entendamo-nos. Por *conquistas liberais* tem-se designado o laicismo; e há duas espécies de laicismo: o laicismo que

visa a descristianisar a nação, atacando o sentimento e a vida católica na escola, nas instituições e nos costumes, fazendo do Estado um patrão das consciências; e o laicismo que visa tão somente a exhibir intromissões abusivas, com pretexto de religião, no campo do poder civil, e a assegurar a liberdade de que cada um professe ou deixe de professar a religião que quiser.

Somos absolutamente incompatíveis com a primeira espécie de laicismo, e poderemos politicamente transigir com a segunda.

Infelizmente, porém, aquela é que tem prevalecido até hoje. Muito bem mostrou o sr. dr. Moura Pinto que a lei da separação foi feita num ambiente de ódio, no intuito de desforra contra o catolicismo. Essa lei, com efeito, não tem valor moral nem jurídico. E' uma lei que desrespeita as condições tradicionais de pudor do seu país, dispondo-se, por falsa humanidade, à protecção de famílias sacrilegas, como se fossem regra, quando, afinal, só excepcionalmente se poderiam encontrar; é uma lei que finge desconhecer a personalidade da Igreja, apesar desta ter acompanhado a história nacional na sua duração de 8 séculos, e da humanidade em 20 séculos de existência; é uma lei que, apoderando-se dum largo património acumulado pela fé de sucessivas gerações, deixou em absoluta miséria os ministros constituídos para o serviço da fé. Com razão, o genial poeta Guerra Junqueiro, falando nela, disse que tinha «garras e colmilhos.»

Podia, no entanto, essa lei ser má em si, e a execução modificar muitas das suas asperezas. Mas não. A execução mais tem agravado as respectivas disposições.

O que se tem passado em matéria de ensino religioso, venda de passais, congreganismo, etc., mostra bem como os actos do actual governo e dos anteriores ultrapassam, na sua fobia religiosa, a própria lei da separação, já de si bem condenável.

Ora, com um laicismo assim definido e orientado, somos absolutamente incompatíveis e intransigentes; estaremos sempre em atitude de guerra aberta e connosco a maioria do país que se não conforma com o arruinamento das suas mais progressivas tradições.

Contra a mesma espécie de bolchevismo, mostra-se inclinado o ilustre deputado sr. dr. Moura Pinto, quando sustenta concretamente a necessidade de concessões aos ca-

tólicos sobre o ensino religioso, personalidade da Igreja e hierarquia eclesiástica.

Mas não bastam só as palavras.

Urgem reparações de factos para dar satisfação à consciência religiosa da nação.

Todos estamos de acôrdo em que são profundamente decadentes as condições morais do país. Ainda há dias, a propósito dum julgamento no Tribunal da Boa Hora, isso foi aqui reconhecido de todos os lados, por uma forma alarmante.

Quais, porém, as bases a assentar para uma restauração moral?

Não quero agora cançar a Câmara, com considerações de ordem teológica ou filosófica, para justificar a única resposta que se impõe. No campo político não há melhor argumento que o das indicações da experiência e da tradição; e essas dão apenas como eficaz a moral católica.

E deste modo o respeito da Igreja, como facto social, não é só de defender para este ou aquele partido, mas para todos os cidadãos que tenham a consciência das energias da sua pátria, como a *independência nacional, o domínio ultramarino e a língua.*

Está, portanto, traçado o caminho aos políticos portugueses: a completa satisfação das reivindicações dos católicos.

Enquanto essa satisfação não for dada, o Estado encontrar-se-há divoreiado da Nação, com graves atritos na sua marcha. Por isso a minoria católica não desancará na sua missão nesta Câmara, enquanto ela não vier: Que os demais políticos se orientem no mesmo sentido.

Só então a alma nacional, a que se referiu no seu discurso o sr. dr. Vasco Borges, ressurgirá gloriosa nos seus destinos, não como uma simples abstracção, mas como uma realidade viva na consciência da maior parte dos seus filhos.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Um dos grandes vícios da nossa época, agora mais correcto e aumentado pelos novos-ricos e pelas novas-ricas, é o vício da moleza, que produziu nas sociedades requintadas da Roma devassa os Neros, os Petrónios, as Paapeias...

E' claro que não nos referimos a certas comodidades justas e bem entendidas que os meios de fortuna garantem e os requisitos da educação muitas vezes originam.

Essas comodidades podem não ser vício em face da Moral, nem pecado em face da Religião.

Não, eu refiro-me a um certo refinement de hábitos, de costumes, de excessos de prazer na mesa, etc., e que não pouco concorrem para a dissolução dos costumes, e

para a corrupção de sentimentos elevados e nobres.

Uma dessas manifestações da moleza, hoje muito em voga e que nos repugna, é o péssimo costume dos cãesinhos de regaço que as senhoras acariciam e amimam, como se fossem seres humanos, dispensando-lhes afagos e agasalhos, tagatês, cuidados e festinhas, enquanto os seres inteligentes, as humanas criaturas, são, por vezes, desprezados, faltando-lhes até com a alimentação necessária.

Um criado, um jornaleiro, um pobre esfomeado são expulsos de casa, são mandados correr pelo cão da porta, para que não perturbem a *menina* ou a *senhora*, que estão divertindo-se com os cãesinhos no regaço fôfo e quente...

Sabe-se que este hábito, inveterado nas sociedades ricas, nem é novo nem fácil de extinguir.

Os cães de regaço e os gatos de estimação!

Vem de longe, é certo, mas nem por isso devemos deixar de trabalhar na sua extinção.

Não me refiro já à esperteza de Cambyses distribuindo um gato a cada um dos seus soldados, em vez de lhes dar espingardas, conquistando desta maneira o Egito, cujos habitantes cheios de superstição, tinham mais respeito aos gatos-deuses do que às espingardas mortíferas!

Infeliz humanidade! mais ciosa da vida dum bichano do que da vida dum homem!

Voltando, porém, aos cães do regaço, sabe-se que a rainha Vitória, de Inglaterra, tinha 55 destes estimados bichinhos, sem contar as enormes matilhas reais, sustentadas á custa do Tesouro.

Esses felizes cachorrinhos tinham uma instalação opulenta, com um vasto salão de retratos, onde figuravam as bigodíferas efígies dos cachorros falecidos!

Só faltava á régia telhuda fazer exéquias na catedral de Westminster aos seus favoritos.

Mas, se a rainha Vitória não lhes mandou fazer exéquias, houve uma telhuda *iankéè*, mais rica de dinheiro que de juízo, que fez erigir ao seu tólo um soberbo e suntuoso monumento, no *Père Lachaise*, em Paris.

Já é preciso ter topete para a asneira.

De toda a parte

A respeito de governo, em Portugal, já estamos servidos. O sr. Presidente da República, apalpando o pulso á situação, resolveu entregar o poder ao partido nacionalista, que pôde encontrar meia dúzia de homens de boa vontade que se sacrificaram pelo país, oferecendo-lhe no altar da Pátria, o seu talento, a sua actividade e talvez a sua vida...

Creemos que estes homens quererão levantar a Pátria do abatimento em que se encontra, dando-lhe melhores dias e vida desafogada.

BICHAS E FOGUETES

*Desgraçado do Velhinho
Que ninguém dele tem dó!
Ninguém lhe dá o cavaquinho!
Coitado! deixam-no só!...*

*Se fala no Parlamento,
E' como a voz no deserto...
Infligem-lhe esse tormento,
Ninguém o ouve! Isto é certo!*

*E se lhe escutam, acaso,
Da eloquência o torrêsmo,
E' só para o pôrem raso
Com insultos mil, a esmo...*

*Outro dia, se o toufco,
Do olvido não me enferma,
Alguém lhe disse—«Ora isso!
Cale a boca, seu palerma!*

*Deixa-se o triste cair
No sofá desanimado...
E todos se põem a rir
Dum dito tão desalmado!*

*Não perde, porém, o alento!
D'ousadia num requinte,
A falar, no Parlamento,
Volta no dia seguinte.*

*Leva um discurso estudado
Contra o Cunha Destal,
Onde há o trópo inflamado,
Que declama menos mal.*

*Mas, oh ceus! O senhor Cunha
Nem importância lhe dá!
E os outros gritam:—«A' unha!
Salta Velhinho p'ra cá!*

*E todos numa berrata
Num clamor, que sempre engrossa:
—Vai, já, já, meu patarata
Prantar couves p'ra o Caroca!*

*—«Abandonado de todos,
Ai! que sorte Deus me deu!
Fartos desgostos, a ródos...
E' um inferno o viver meu!...*

*Como a Ofélia, contristada
E cheia de desalento,
Vou-me passar á privada,
No mais escuro convento...*

*E, quando alguém se lembrar
Do que fui, do que sou eu,
Há-de dizer, a chorar:
—Pobre Velhinho! Morreu!...*

*Tem razão, o infeliz!
Tudo lhe salta na pele
E tudo dele mal diz...
Como eu tenho pena dele!!!*

*Mas chorar?... E'm vedado
Aceder ao seu desejo!
Eu não fui contemplado!
Se o fôsse... isso era queijo!*

Zeão.

Sem ser republicano e, consequentemente, sem ser nacionalista, eu creio nestes homens e admiro-os e saúdo-os, unicamente, porque desmascararam o *farçante*, que vinha comer-lhes a pinha...

No México, um filho preverso e irmão desnaturado, para haver ás mãos, mais depressa, uma herança avultada, tentou envenenar a mãe e as irmãs.

Ainda bem que, a tempo, se deu conta do miserável intento, evitando-o, escapando, ilesas, as pobres senhoras, que não contavam ter no seu seio tão grande monstro.

A Humanidade produz, por vezes, maiores monstros morais do que a própria Natureza bruta e fera.

Ressurreição dos mortos

A Ciência que tem caminhado muito não para nas suas descobertas nem nas

suas tentativas audaciosas e atrevidas.

Supõe um médico inglês, *Dr. Andersen*, ter descoberto o meio de galvanisar mortos, simplesmente porque uma mulher, cuja vida havia parodiado pouco antes, obedeceu aos seus elixires, apresentando-se com vida. Ainda parece a história do *médico á força*, de Molière, que restituía a vida a certa gente, com um unguento de côr de lodo que, salvo o devido respeito, parecia aquela coisa de que usava Cambrone, em suas frases mais fortes...

Infirmus.

P. S. — A B. Antas da Cruz.

Peço licença para dizer ao distinto investigador que a biografia do sr. *António Albino Marques de Azevedo*, nosso conterrâneo, ficou assaz incompleta.

Além dos lugares de Administrador do concelho que aqui exerceu e mezarário da Santa Casa e Senhor da Cruz, lugares que naquele tempo valiam bem os de *Director Geral* ou de *Ministro*, de hoje, *António Albino* exerceu em Famalicão o lugar de Administrador numa renhíssima frágua eleitoral, onde *mecheu uma lança em Africa*, que foi a prisão do já falecido Visconde da Torre que, tendo sido progressista, correligionário de *António Albino*, era, ao tempo, um correligionário dedicado de Mgr. Santos Viagas, então chefe do partido regenerador, no concelho de Famalicão, e valor mareante do partido no Distrito...

Si *rite recordor*, a prisão deu-se na Assembleia de S. Tiago da Cruz, daquele Circulo eleitoral.

Se quizer datas, e dados mais minuciosos, é pedir por boca...

DO BRAZIL

(logares Selectos)

Interrogado o sr. dr. Artur Bernardes, actual Presidente da República brasileira, sobre o ensino religioso, respondeu:

«O ensino religioso, ou melhor, liberdade de dar instrução religiosa nas escolas públicas não ofende o preceito constitucional, que estabeleceu ampla liberdade de cultos.

No Brazil, como nos Estados Unidos, a Igreja católica só registou benefícios, depois que o governo provisório a separou do Estado. Separação neste caso não significa indiferença. O Estado e a Igreja coexistem. O ensino leigo não obriga a irreligião, à incredulidade. Nem mesmo proíbe que nas escolas públicas se dê educação religiosa às crianças, quando exigida pelos pais, ministrada em horas não destinadas ao ensino escolar, mas na própria casa da escola official. A Igreja tem sido uma excelente colaboradora dos governos, por intermédio dos seus bispos e do clero. O Estado, por sua vez, embora no regimen da separação, não desconhece a Igreja, a ponto de por, mais de uma vez ter, recorrido a ela.

Depois, a Igreja é uma grande potência moral. Os Estados modernos estão-se aproximando dela.»

E' ou não verdade que a República portugueza dista mais da brasileira do que... as 3.000 léguas do Atlântico?

Impressões a côres

Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

JARDIM PENINIL

VIII

Estou muito desvanecida, snr. Director, não só com a franca acolhida que encontrei no seu jornal, como também com o interesse que tem tomado por esta secção muitas pessoas do meu sexo.

Com muito prazer tenho deixado que outras escrevam. Há-de chegar o meu tempo. Escreveu *Susana das Neves*, escreveu *uma cachopa da aldeia*, dirigiu-se-me *uma senhora que já se corrigiu* e chega-me agora uma carta, bem burilada e bairrista de *Maria Alice*, que vai ficar para outro número, para eu dizer apenas duas palavras.

Tôdas temos razão, desde a *Susaninha*, que frequentou os elegantes salões da primeira sociedade à destemida *cachopa*, que labuta na terra, fonte de riqueza nacional.

E tôdas também me veem encher de razão, tôdas veem justificar o apêlo que fiz, em o n.º 4, de outubro.

Nêle, publiquei o programa da *Cruzada d's costumes cristãos* e terminei com um comovido apêlo ás *Senhoras de Barcelos*, ás *Senhoras das suas florescentes e piedosas Associações*, para que nennuma faltasse a dar a sua adesão, a fazer a sua inscrição nesta falange aguerrida do bem e a trabalhar por que chovessem de todos os lados as inscrições. Dirigi-me ás *Senhoras da Conferencia de S. Vicente*, ás *Senhoras da Associação das Filhas de Maria*, ás *Senhoras, Meza e Zeladoras*, da Associação do S. C. de Jesus, ás *Senhoras da Associação das Senhoras da Caridade*, a tôdas as *Senhoras* e por enquanto, malhei em ferro frio, tôdas ficaram inertes.

Acabou o brio, acabou a piedade, acabou a propaganda do bem?

Vamos, minhas caras colegas, vamos a trabalhar, venham nomes, venham discipulas de Cristo, venham obreiras do bem.

E, querida *cachopa da aldeia*, estendam-se os trabalhos por êsses campos fora, pelas nossas terras minhotas, onde há também muito que corrigir, para salvamento da sociedade. Vamos, senhoras da Associação do S. C. de Jesus de tôdas as freguesias do concelho, mexam-se.

E que os Rev.ºs Párocos, a quem muito respeito, porque são ministros e apóstolos de Deus, deem o lâmiré e ajudem as suas paroquianas.

Coragem para começar, porque, começada a obra, que de Deus é, ela voará célere ao seu termo.

E à *senhora que se corrigiu* (muitos parabens, porisso) direi que já formava intenção de publicar o *Sigamos a moda*, o *As modas femininas*, etc.

Lá irei. Com a demora não perderá. O que perde é a demora na inscrição. Depois, já não seremos isoladas, seremos um exercito e um exercito destemido.

Eu vim só para este parêntesis, mas parêntesis a que é preciso prestarem-se as mais carinhosas atenções.

ADMINISTRADOR

Na última segunda-feira, tomou posse do lugar de Administrador do concelho o sr. Artur Cândido Roriz Pereira.

Os nossos respeitosos cumprimentos a s. ex.º

TRIBUNAL CIVEL

Audiência de 26 de Outubro, presidida pelo M.ºo Juiz, Dr. Sousa Brito.

Comércio

2.ª classe—ao 3.º officio, sr. Costa;

José Pereira da Quinta & C.ª Ld.ª, desta vila, contra Elviro de Barros Pinto Brochado e esposa, de Forjães, comarca de Esposende.

Cível

2.ª classe—ao 1.º officio, sr. Cardoso;

António Macedo, de S. Vicente d'Areias contra João Joaquim Fernandes, da mesma.

Audiência de 30 de Outubro, presidida pelo M.ºo Juiz Dr. Sousa Brito.

Comércio

2.ª classe—ao 4.º officio, sr. Monteiro;

Apolinário Rodrigues, de Felgar, comarca de Moncorvo, contra Manuel Faria da Costa, de Moure.

Audiência de 2 de Novembro, presidida pelo M.ºo Juiz Dr. Sousa Brito.

Comércio

1.ª classe—ao 4.º officio sr. Monteiro;

Maria José de Miranda, desta vila, contra Filipe Gonçalves Moreira, de Cristelo.

2.ª classe—ao 1.º officio sr. Cardoso;

Joaquim António Ribeiro, desta vila, contra Amândio Fernandes Correia, e outro, desta mesma vila.

Orfanologia

3.ª classe—ao 2.º officio, sr. Castro;

Carta precatória vinda de Esposende para avaliação de bens no inventário de José Domingues de Miranda, da Apúlia.

Audiência de 6 de Novembro, presidida pelo M.ºo Juiz Dr. Sousa Brito.

Cível

1.ª classe—ao 2.º officio, sr. Castro;

D. Terêsa de Jesus da Silva Correia Simões, de Encourados, contra António Dias Rodrigues e mulher, de Madalena de Vilar.

Orfanologia

1.ª classe—ao 4.º officio, sr. Monteiro;

Inventariada: Virginia Rosa Alves, que foi de Remelhe.

5.ª classe—ao 2.º officio, sr. Castro;

Inventariado: António José Gonçalves, que foi de Vila Frescainha, S. Martinho.

2.ª classe—ao 1.º officio, sr. Cardoso;

Inventariado: António José dos Santos, que foi de Paradelá.

Eirôgo

O nosso amigo sr. dr. Aurélio Queiroz acaba de comprar o estabelecimento termal do Eirôgo. Vão, pois, estas águas dentro em pouco passar a ser aquilo a que as suas optimas qualidades terapêuticas lhe dão jús. Um homem de iniciativa, como o sr. dr. Queiroz, fará o Eirôgo competir com o que há no género, de melhor no país. As águas são prodigiosas. Que falta? Um bom hotel, boa casa de banhos, o aperfeiçoamento do parque, e meios de comunicação permanente com Barcelos e com o aprasível local de S. Lourenço e mata do Pinheiro. E mais uma fila de casas no género das que já tem, para quem as preferir á vida do hotel. Nada mais é preciso.

E' caso para felicitar-mos o sr. dr. Queirós e o concelho de Barcelos, que tem tido a paciência de deixar quasi ao completo abandono tão importante riqueza.

Biblioteca barcelense

Antonio Baltazar Pereira (contemporâneo).

N. em Barcelos a 18 de abril de 1888, sendo filho de José Cláudio Pereira Baltazar, escrivão do 6.º officio desta comarca, e de D. Claudina Augusta Alves Monteiro Pereira.

Concluidos os seus estudos de bacharel em direito, na Universidade de Coimbra, entregou-se á magistratura; foi despachado delegado do Procurador da Republica na comarca de Esposende e dali transferido para a cidade do Porto.

Fandou em Barcelos, de que foi também proprietário e director: *O Radical*, semanário extra-partidário, cujo primeiro número saiu em 2 de Novembro de 1910, e que durou alguns anos.

Antonio (Frei) de Barcelos (sec. XVI ou XVII).

Religioso da ordem dos Menores de S. Francisco. Era natural de Barcelos.

Consta ter sido teólogo distinto, e é rellatado por Frei Luis de Rebolêdo na *Crónica dos Menores*, 1.ª parte, — Rodulfo Tossignano em sua *Atenas* e — Frei Luis Vuandigo em seus *Anais*.

Escreveu uma obra intitulada:

Doze excellências da fé. Antonio (Dom) de Barcelos (sec. XVII).

Cônego regente de Santo Agostinho e morador no mosteiro da sua ordem em Landim, couto e freguesia do antigo julgado de Vermoim, no termo de Barcelos, e que hoje pertence ao concelho de Vila Nova de Famalicão, criado pelo governo da Rainha D. Maria II, em 22 de Julho de 1841. Também nasceu em Barcelos. Foi, — segundo dizia um memorial do cônego do mesmo mosteiro D. Joaquim de Agrêda, ano de 1623, que viu Camilo Castelo Branco, e que saiu desse mosteiro quando os cônegos regrantes de lá saíram também — «varon de muytas letras e engenho para historias».

Crê-se que dsixou escrito no mosteiro de Landim o encontro que tivera com um ermitão da ordem terceira de S. Francisco, que vinha acompanhado por um preto e que o chamou ao locutório de baixo, dizendo-se ser o tal ermitão um grande fidalgo de nome Ruy Gomes de Azevedo, morrendo pouco depois (veja-se *O Senhor do Paço de Ninães* em seu final, por Camilo Castelo Branco).

Escreveu: *Tragédia que vay pôor em escriptura do ant.º de barcelos*; «perdeu-se, comenta Camilo, se, porventura, logrou escrever-la o sujeito encomiado por D. Joaquim de Agrêda».

(Continúa).

B. Antas da Cruz.

ADIVINHA POPULAR

(A A. - V. B. R. P.)

Que coisa tão rara e bela!
(Fama antiga assim o diz).
Quem a alcançar é feliz
Poís acha um tesouro nela.
Qual é a coisa, qual é ela?
Quantos, em sua procura,
Sonharam com a ventura
De poder deitar-lhe a mão...
Mas que grande decepção!
Que tristíssima figura!

Decifração da última publicação: — A letra D,

A MALTA DAS SALGADEIRAS

Como disse no número transitado da «Acção» tenho a carta dum detido. E' ela dirigida a um roubado, visinho meu e amigo; e, afirmando-lhe que não tem cumplicidade no seu roubo («eu para vocemecê nada tenho... bem sabe que eu para aqui que nada tenho»); queixa-se de que está detido por causa do autor desta secção («consta-me aqui na cadeia que agora que é por causa dêle que eu aqui estou») e insta com o meu amigo para que venha falar comigo. E, finalmente, afirma que «os que fizeram o crime andam em liberdade».

Apenas diremos da nossa parte, ao sinatário, que não engeitaríamos a responsabilidade que por ventura tivéssemos na sua prisão e detenção.

Mas estava já detido quando começamos, há meses, com considerações sobre este assunto. O que temos escrito sob a epigrafe

— *A Malta das salgadeiras* — sustentamo-lo e demonstrámo-lo onde e quando for preciso. Nada se afirma aqui que não saibamos explicar e demonstrar. De modo algum nós desejamos que sófra qualquer inocente, ainda que se tratasse de possível inimigo, quanto mais tratando-se de pessoas que nem sequer conhecemos. Mas, se o sinatário da carta está inocente, não é perante nós que deve ou tem de justificar-se.

Apresente as suas provas a quem de direito.

«Os que fizeram o crime andam em liberdade».

E' verdade: os que fizeram os crimes (pois foram muitos os roubos e não foi só um), ou pelo menos parte dos executantes fugiram da cadeia e irão praticar mais proezas. A nova autoridade administrativa, se é da sua competência, como pensamos, nós recomendamos que queira alguma coisa com essa gente.

Prenda os ladrões, sr. administrador.

E' o bem público que o reclama.

R.

PELO ARCIPRESTADO

Vai para um ano que abriu uma subscrição a favor do bom colega e amigo dedicado, Rev.º João Leitão, zeloso Pároco de S. Fins. Rendeu 586\$000 reis.

Gastou-se: Com o funeral — caixão, paramentos, cêra e armação 305\$00
Papel e cartões 3\$00
Para ajuda dum lá-pide sobre a campa. 38\$00
120 missas por sua alma 240\$00
Soma: 586\$00

O caixão de chumbo foi pago pelos paroquianos de S. Fins; e para as despesas na casa de saúde do Porto conseguiu-se apurar do expólio do falecido. Entendi assim que aqueles 240\$00 eram bem applicados em missas, que foram celebradas pelos dignos colegas: rev.ºs srs. Reitor de Quintiães e P.º António P. Miranda da Silva.

Actualmente temos no arceiprestado um eclesiástico que não pode exercer os ordens e que vive em grande miséria. Socorrê-lo é obra meritória. Qualquer donativo pode ser entregue no escriptorio do arceiprestado ou ao rev.º Pároco de St.ª Maria de Galegos.

Arceipreste, P.º Rios Novais.

Para o sacerdote que vive na miséria:
P.º Rios Novais 5\$00

Ecos e Notícias

Benemerência

A Irmandade do Bom Jesus da Cruz, ofereceu um anónimo mil escudos (um conto de reis) para a Meza lhe dar a aplicação que melhor entender.

No último sábado, por este facto, mandou a Meza celebrar uma missa em acção de graças.

Professoras

Foram reger as escolas primárias de Santa Leocádia de Britteiros, Guimarães, e de Sub-Portela, Viana do Castelo, respectivamente, as sr.^{as} D. Maria Beatriz de Sousa Pinto e D. Maria Terêsa de Sousa Pinto.

Casamento

Pelo tio do noivo, sr. Agostinho José Moreira, foi pedida em casamento a ex.^a sr.^a D. Maria Domingas da Rocha Beza Ferraz, prendada e gentil filha da sr.^a D. Maria Rocha Soto-Maior e do falecido tenente coronel médico dr. José Beza da Costa Almeida Ferraz, para o sr. dr. Fernando Augusto Moreira, recentemente formado em medicina na Universidade de Coimbra.

E' um casamento muito auspicioso, com a certeza de que fará a felicidade carinhosa dum formosíssimo lar.

Dr. Sande e Castro

Veio a esta redacção apresentar os seus cumprimentos e fazer as suas despedidas este nosso distinto e presadíssimo amigo, que, em breve, parte para Lisboa, onde vai fixar residência.

Que o acompanhem as mais ridentes felicidades e que amiude nos visite.

Bela acção

Foi distribuída a quantia de 250\$00, em partes iguais, pelas prestantes instituições de Caridade:

Sopa dos Pobres, Pão de St.^o António e Conferências de S. Vicente de Paulo (homens e senhoras). Esta quantia pertencia ao sr. Saturnino Leal, ilustre engenheiro, salário dos seus honorários em uma vistoria, que s. ex.^a não quiz receber.

Abençoada resolução, que muito enobreceu quem a praticou, em favor dos pobresinhos.

Intolerável

Há cerca de 26 anos, conseguiu a Direcção da linha do Pôrto & Póvoa e Famalicão a concessão do assentamento de uma linha, desde Laundos a Viana. Nunca cuidou da sua realisação.

Agora que seriamente se trata de um ramal da Póvoa a Viana e de outro de Esposende a Braga, vem esse arcaico projecto tentar entrar a realisação do último.

E o Conselho dos Caminhos de Ferro sancionou o pedido da Direcção da linha da Póvoa, para que o inquérito a esse projecto começasse em Laundos!!!

Nem ao diabo lembrava...

E' preciso arredar este intolerável gesto, levantando-se, serena mas energicamente, ao menos Barcelos, Póvoa e Esposende. E sem perda de tempo.

Teatro Gil Vicente

No próximo sábado, data solene da restauração da independência de Portugal, realisa o Orfeão Barcelense uma interessante festa no Teatro Gil Vicente, para a qual, desde há dias, estão tomados todos os lugares.

Compreende-se que o nosso público tivesse marcado, com antecedência, os bilhetes para este espectáculo. E' que, tendo a nossa casa de espectáculos sofrido importantes reformas, que a tornaram de aspecto mais amplo, mais alegre e confortável, e tratando-se, agora que de novo é aberto ao público o nosso teatro, de uma festa promovida por uma agremiação barcelense que vem conquistando gerais simpa-

tias, a ansiedade do nosso público em concorrer ao espectáculo do próximo sábado está bem explicada.

Apresenta-se, além disso, o Orfeão Barcelense, com um programa atraente. Além de novas composições musicais pelo grupo coral, estreia-se o grupo scenico com duas lindas peças de teatro habilmente ensaiado pelo distinto amador sr. Faria Lopes.

Tudo justifica, pois, a concorrência do nosso público ao teatro, e a marcação, com tanta antecedência, de todos os lugares.

A consoada dos presos

Por intermédio do nosso distinto patricio sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, o sr. João Joaquim de Sousa Sobrinho, importante capitalista da Bahia e também nosso muito querido patricio, ofereceu ao distinto Delegado do Procurador da República nesta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade, uma libra em ouro, que produziu esc. 106\$50, para a ceia dos presos da cadeia.

Bein haja o ilustre benemerito.

Imaculada Conceição

No próximo dia 8 de Dezembro, realisa-se, no Circulo Catolico desta vila, uma festa em honra da Imaculada Conceição, para o que já se estão preparando interessantes números.

Na sessão solene, além de outros oradores, falará o sr. dr. Francisco Veloso, distinto advogado em Santo Tirso e um dos mais notáveis elementos do movimento catolico do nosso país.

Contribuições

Termina com o corrente mês o praso para a cobrança das contribuições prediais de 1922 a 1923.

Exames

Nas cadeiras de Mineralogia e Geologia, faculdade de Ciências (Coimbra) ioram aprovados os inteligentes académicos Leonel Monteiro Esteves e José António Beza Ferraz.

As nossas felicitações.

Falecimentos

Faleceu em Anha (Viana do Castelo) o rev.^o José Rodrigues dos Santos Lima, de 83 anos de idade, que, durante muitos anos, foi capelão do Hospital de Viana. O venerando falecido era tio do nosso amigo José Rodrigues dos Santos Lima, inteligente feitor da Casa de Azevedo, na Lama, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

— Em Prado, Braga, faleceu a sr.^a D. Custódia da Conceição Queiróz, mãe amantíssima do sr. Americo Queirós, digno Presidente da Associação Commercial desta vila, a quem enviamos sentidos pêsames.

Carteira

Vimos nesta vila o sr. dr. João Inácio da Silva Correia Simões, ilustre Juiz de Direiro de Oliveira de Azemeis.

— Vai melhor dos seus incómodos o sr. Gonçalo A. A. Pereira, capitalista e benquista cavalheiro.

— Estiveram nesta vila os srs. António Augusto de Almeida Azevedo, Tesoureiro de Finanças do 2.^o bairro do Pôrto e Manoel Ferreira Moutinho, negociante, da mesma cidade.

— Tem estado no Pôrto, onde foi sujeitar-se a melindrosa operação e que correu muito bem — com o que muito folgamos — o sr. Paulo José Alves da Silva de Quiraz, pai do nosso presado amigo P.^o António Pais de Miranda e Silva.

— Vimos nesta vila o nosso distinto amigo dr. Reis Maia, ilustre advogado, do Pôrto.

— Estiveram em Braga os srs. tenente-coronel Francisco V. Chã Rodrigues Leite e Artur Roriz Pereira.

Banco de Barcelos

Balancete em 31 de Outubro de 1923.

ACTIVO	
Agências e Correspondências	37.760\$77
Caixa	45.960\$83
Bancos e Banqueiros	69.076\$48
Caução da Gerência	3.000\$00
Móveis e Utensilios	5.832\$88
Propriedades	30.000\$00
Accões de c/própria	30.700\$00
Valores Flutuantes	68.607\$24
Letras a Pagar	1.570\$00
Valores em Caução	396.138\$10
Valores depositados	4.600\$00
Contas Correntes c/Garantia	695.686\$14
Letras Caucionadas	19.974\$64
Letras Descontadas	639.443\$42
Letras a Receber	43.387\$92
Empréstimos s/ Penhores	30.700\$00
Letras em liquidação	13.892\$83,3
Devedores e Crêdores	267.774\$81,1
Letras Tomadas	77.592\$33
Recâmbios	4.334\$90
	2.470.931\$15,4
PASSIVO	
Capital	120.000\$00
Fundo de reserva	35.000\$00
Reserva para liquidações	15.000\$00
Dividendos a pagar	7.404\$99
Gerência do Banco	3.000\$00
Cred. de Val. em Caução	396.138\$10
Cred. de Val. Depositados	4.600\$00
Depósitos à Ordem	254.197\$89,5
Depósitos a Praso	1.554.076\$58
Lucros e Perdas	81.513\$58,9
	2.470.931\$15,4

O concelho de relance

Carvalho

Com o nome de Arminda foi baptisada uma filhinha do nosso amigo João Francisco do Jardim.

Fôram padrinhos o nosso bom amigo José Francisco do Jardim e Ludovina Ferreira do Jardim.

— Em cumprimento dum voto a S. Sebastião houve missa cantada esermão no passado domingo a expensas da sr.^a Maria Augusta Alves Campinho, do lugar de Pereiró. Foi orador o nosso querido amigo Reitor de Milhazes.

— O ex.^{mo} sr. Sande e Castro, ilustre engenheiro, foi na passada quarta-feira á montanha de Nossa Senhora da Franqueira iniciar os trabalhos do levantamento da planta de futuros melhoramentos a realizar naquêlê aprazível local.

Pena é que s. ex.^a, que em breve se retira para Lisboa, não possa com a sua muíta competência auxiliar a grande Comissão de Barcelenses, que está a constituir-se, nesta empresa tão importante para Barcelos.

— A ideia do levantamento da estátua ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. António Barroso, já seria posta de parte?

Crêmos bem que não, mas faz-nos impressão este profundo silêncio.

— Ginestalmente falando, estão no poder os nacionalistas. Oh! que novidade! — dirá alguem. E é, sim senhor, nesta republica... democrática.

— Na igreja parouquial de Barcelinhos, realiso-se o enlace matrimonial da snr.^a Josefina de Figueiredo, desta freguesia, com o snr. António José Pereira, do lugar de Mareces, Barcelinhos.

Desejamos-lhes um futuro cheio de mil felicidades.

— Sentimos um prazer indizível por sabermos que no Rio de Janeiro está no gôso duma perfeita saude o nosso querido amigo Manuel Pereira, que todos julgavam estar morto. Muitos parabens á sua extremosa mãe e irmão.

— O peditório para o Seminário rendeu nesta freguesia 98\$550 réis.

Milhases

Com onze meses de idade, faleceu no passado dia 22, a menina Ana, filha muito querida do nosso bom amigo, sr. Manuel José da Costa.

As nossas condolências.

Couto, 25.

Faleceu o snr. António Alvarenga. A 26, teve officio fúnebre a sufragar-lhe a alma.

Remelhe, 27.

No dia 25, baptisou-se uma filha de Augusto J. Sousa, á qual foi dado o nome de Luiza.

— De tarde houve os actos de piedade, fazendo-se por essa occasião Via-Sacra, em sufrágio das almas do purgatório.

— No dia 26, realiso-se o casamento de Laurindo José Pereira, da Póvoa de Varzim, com Josefina Maria da Cruz, de Remelhe. Que tenham um futuro repleto de prosperidades, são os nossos votos mais ardentes.

— Neste mês de Novembro, consagrado pela Santa Igreja ás almas, os povos destas localidades tem vindo diante do jazigo do sr. D. António Barroso fazer os mais fervorosos sufrágios. E' um acto consolador vêr grupos de homens, crianças, e mulheres, ajoelhados e em atitude reverente, diante do seu jazigo, recitando o têrço do rosário, vindo algumas pessoas de longe e sendo de tôdas as classes sociais!

— Devido a um esbôço de conflito entre três confrarias, que num funeral disputavam a precedência, não se incorporaram. — O rev. Pároco leu e explicou a lei da Igreja, que determina que nos funerais vá só *uma cruz*. Com o auxilio de Deus, já se cumpre religiosamente essa disposição. E' necessário eliminar esse abuso de tantas cruces nos enterros, quando a Igreja manda só *uma*, a da igreja funerante.

Abade de Neiva, 28.

Casou o sr. Manoel Domingos Lobo com a sr.^a Maria Rosa Pereira de Andrade. Fôram residir para a fréguesia da Silva.

Desejamos-lhes felicidades.

— Foi baptisado um filho de José de Sousa Cunha, recebendo o nome de Armando. Fôram padrinhos Dionisio José de Miranda e Maria Júlia de Miranda. — Com demora de poucas horas, esteve aqui o snr. Adelino Lopes dos Santos, negociante do Pôrto.

— Teve lugar, no último domingo, a hora mensal de adoração eucarística, por occasião dos exercicios dos meses do Rosário e Almas.

Os estabelecimentos de mercaria e vinhos da estrada fecharam, por essa occasião, e continuarão fechados, em todos os meses, por occasião da hora da adoração. Com muita satisfação, louvamos por isso os honrados negociantes Manuel Dantas Júnior e Francisco Pereira Mendes.

— Retirou para essa vila a distinta familia Alves Monteiro, que aqui passou uma larga temporada, no lugar da Igreja. Os nossos respeitosos cumprimentos de despedida.

Vilar do Monte, 27.

Repentinamente, faleceu o sr. João da Costa Mano (o Pimenta). Foi sufragada a sua alma com officios de corpo presente.

Pêsames á familia em luto. — Terminam na próxima sexta-feira os exercicios dos meses do Rosário e Almas.

Quirás, 26.

Encontra-se no Pôrto, tendo sido operado pelo sr. dr. Correia de Barros, o sr. Paulo da Silva, nosso respeitável amigo, que ficou bem. Estimamos. Acompanhou o seu filho — rev. sr. P.^o António F. Miranda da Silva.

— Está para breve, segundo nos segredaram, o casamento duma prendada menina, pertencente a uma distinta familia daqui, com um cavalheiro de Braga, que também é um carácter completo, de boa familia, inteligente e trabalhador.

— A 24, consorciou-se, com uma respeitável menina da familia Cercal, de Ardegão, o sr. Manuel Gomes Barbosa. Assistiu-lhes, celebrou a missa e lançou as benções nupciais, seu venerando tio e nosso bom amigo — rev. sr. António Gomes Barbosa.

Em seguida, foi servido um lauto jantar em casa do pai do noivo — o abastado proprietario snr. José Gomes Barbosa, a que assistiram o digno clero visinho e para cima de quarenta convivas. Aos noivos, desejamos muitas venturas.

Campo, 26.

Faleceu o sr. José Manuel dos Santos, de 85 anos. Fulminado com um ataque repentino, apenas pôde receber a Extrema-Unção. Foi-lhe sufragada a alma com resposos e missas.

— Também foi para o céu um filho do sr. Manuel Marques da Costa, o Arménio, de 6 meses.

— Abraçamos aqui o nosso presado amigo sr. Bento Ferreira Carmo, de Braga.

COMISSÃO DAS FESTAS DAS CRUZES

A Direcção da Associação Commercial de Barcelos, convida a ex.^{ma} Comissão das festas das Cruzes para o ano de 1924, a reunir no próximo dia 30 do corrente mês, pelas 20 1/2 horas, na sede da Associação, á rua D. António Barroso n.^o 63, para resolver assuntos respeitantes ás mesmas festas.

CIMENTO "LIS"

Da Empresa de Cimento de Leiria, a maior fabrica de cimento do país. O cimento de maior resistência.

Vende:

A «Elétrica», Vila Nova de Famalicão e Francisco José de Sousa, Barcelos.

Cure a sua tosse enquanto é tempo!

com a «Pulmotossina» superior aos similares nacionais e estrangeiros, eficaz nas bronquites, asma, conqueluche, tosses rebeldes e em geral nas doencas das vias respiratórias

DEPÓSITO --- Drogaria de Manoel de Sousa Martins, Limitada, Rua Barjôna de Freitas, 12 e 14.

BARCELOS

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}
 (FABRICA DA GRANJA)
 Largo da Granja, 9 a 17 - BARCELOS

Serração, Carpintaria e Mercenaria.
 Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36
 = BARCELOS =

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.^o de Dezembro
 DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
 { Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.
 Arroz, assucar e bacalhau.
 Azeites especiais.
 Massas de superior qualidade.
 Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.
 Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.
 Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.


A CONFIANÇA
 PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres
 Legalmente habilitado

Frente à cadeia - Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

 Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,